

# A FAMÍLIA E O DIAGNÓSTICO DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

Daiana Martins Batista\*

Gabriela Machado Cafeiro\*\*

## RESUMO

O diagnóstico de Deficiência Intelectual (DI) demanda processos de mudanças e adaptações não apenas para o indivíduo diagnosticado, mas também para seu grupo familiar. A família precisa buscar meios para atender as demandas da sua nova realidade, readaptando seu funcionamento e ressignificando os sentimentos negativos que podem surgir diante dessa demanda. Quais as contribuições da psicologia no processo adaptativo familiar da pessoa com Deficiência Intelectual, residentes na cidade de Pedro Leopoldo? Para responder essa questão, o presente trabalho objetivou identificar as contribuições da psicologia no processo adaptativo familiar da pessoa com Deficiência Intelectual. Buscou-se também apresentar as estratégias de enfrentamento às dificuldades, adotadas pela família do indivíduo com DI, e por fim, apontar a atuação de uma profissional da psicologia no atendimento dos indivíduos com DI e seus familiares. Para realizar este trabalho foi efetuado um estudo de caso, com abordagem qualitativa, cuja coleta de dados ocorreu por meio de uma entrevista realizada através de uma plataforma digital, com uma Psicóloga atuante no atendimento de pessoas com DI. Os dados foram, interpretados e categorizados de acordo com a análise de Bardin (2011). Os resultados apontaram que a psicologia contribui de forma efetiva no processo adaptativo da família diante de um diagnóstico de DI proporcionando um acolhimento biopsicossocial dos envolvidos. Além disso, o estudo demonstra a importância da participação da família no processo de desenvolvimento dos seus membros, e na criação de estratégias para se adaptarem ao novo contexto, demonstrando ser um sistema adaptativo as novas realidades.

**Palavras-chave:** Deficiência Intelectual. Família. Psicologia.

## ABSTRACT

The diagnosis of Intellectual Disability (I.D.) requires processes of changes and adjustments not only for the diagnosed individual, but also for his family group. The family needs to look for ways to meet the needs of its new reality, readjusting its functioning and reframing the negative feelings that may arise in the face of this need. What are the contributions of psychology to the family adaptive process of people with Intellectual Disabilities, living in the city of Pedro Leopoldo? To answer this question, the present study aimed to identify the contributions of psychology to the family adaptive process of people with Intellectual Disabilities. Introduce yourself the strategies for coping with the difficulties adopted by the family of the individual with I.D., and finally, to point out the role of a psychology professional in the care of individuals with I.D. and their families. For the preparation of this work, a case study was carried out, with a qualitative approach, the data collection was carried out through was carried out interview a digital platform, with a Psychologist working in the care of people with I.D. The data were interpreted and applied in categories according to the analysis of Bardin (2011). The results showed that psychology contributes effectively to the family's adaptive process in the face of a diagnosis of I.D. ensuring a biopsychosocial welcome from those involved. In addition, the study demonstrates the importance of family participation in the development process of its members, and in the creation of strategies for adjusting to the new context, demonstrating that it is an adaptive system to the new realities.

**Keywords:** Intellectual disabilities. Family. Psychology.

---

\* Graduanda em Psicologia na FCV-Faculdade Ciências da Vida.

E-mail: *daianamartins.91@gmail.com*.

\*\* Professora e Supervisora de estágio do Curso de Psicologia (Faculdade Ciências da Vida – FCV), Especialização em Área da Violência Doméstica contra criança e adolescente (USP) e Especialista em Psicologia Clínica: Formação Sistêmica em Terapia de Casal e Família. E-mail: *gabrielamachado@vivenciarh.com.br*.

## 1 INTRODUÇÃO

O nascimento de uma criança é habitualmente tido como um dos momentos mais significativos no ciclo de vida familiar. A partir do descobrimento da gestação até o nascimento, os progenitores e seus familiares vivenciam diversos sentimentos em relação ao bebê, dentre eles se destacam a idealização do filho perfeito e sem deficiências. (ANDRADE, 2015). Contudo, diante de um diagnóstico que contraria essa idealização, desconstruindo a imagem do filho previamente idealizada ao longo do processo de gestação, ou até mesmo anteriormente, algumas emoções negativas poderão ser vivenciadas, como: a frustração; sentimento de culpa; de incapacidade; e, incertezas relacionadas ao desenvolvimento do filho e da própria adaptação familiar. (CARVALHO *et. al.*, 2006). Além disso, é comum que a família sinta medo do julgamento social, presente em uma sociedade que, ainda, reproduz visões e comportamentos preconceituosos e excludentes relacionadas às pessoas diagnosticadas com alguma deficiência, como a Deficiência Intelectual (DI).

A DI é entendida como uma limitação que prejudica as funções intelectuais de uma pessoa, afetando assim sua participação plena e efetiva na sociedade em comparação com as demais pessoas. A DI é diagnosticada por meio da avaliação clínica, que identifica no indivíduo um funcionamento cognitivo abaixo da média, seguido de algumas limitações no processo socioeducativo do indivíduo. (SILVA, 2016; CAMARGO; GOULART; LEITE, 2017). A dificuldade de interação social poderá ser uma possível consequência dos preconceitos e processos de exclusão, que podem ser vivenciados no dia a dia desses indivíduos, além de existir uma dificuldade de aceitação da família. (ALMEIDA, 2018). Considerando as limitações supracitadas, é importante e necessário que o indivíduo diagnosticado com DI e sua família recebam o auxílio de uma equipe multiprofissional focada no seu desenvolvimento biopsicossocial.

Destaca-se aqui, o papel do psicólogo nesse processo de acolhimento, na promoção da qualidade de vida dos familiares e do indivíduo com diagnóstico de DI, na contribuição do processo de criação de estratégias em parceria com a família e na busca da adaptação do sistema familiar com um novo universo. Para Rolim e Canavarro (2001), o diagnóstico, poderá ser apresentado como uma ruptura, ou seja, o luto pela perda do filho ideal, ressaltando assim a importância da participação do profissional da psicologia no processo de elaboração da nova realidade.

Portanto, essa pesquisa justifica-se pela pertinência social em apresentar a realidade vivenciada pelos indivíduos com DI, além da relevância acadêmica em produzir pesquisas que

apresentem as contribuições do profissional da psicologia no contexto do diagnóstico de DI, considerando os impactos psicossociais na vida do indivíduo e seus familiares. A pergunta norteadora da pesquisa é: quais as contribuições da psicologia no processo adaptativo familiar da pessoa com Deficiência Intelectual residentes na cidade de Pedro Leopoldo-MG?

Para responder à pergunta norteadora, apresenta-se como objetivo geral: identificar as contribuições da psicologia no processo adaptativo familiar da pessoa com Deficiência Intelectual. E dentre os específicos: buscou-se apresentar as estratégias de enfrentamento às dificuldades, adotadas pela família do indivíduo com DI; e apontar a atuação de uma profissional da psicologia no atendimento dos indivíduos com DI e seus familiares. A metodologia utilizada para efetivação desse trabalho envolveu, na primeira etapa, uma revisão bibliográfica de estudos publicados em língua portuguesa, referente à temática proposta, compreendido entre os anos de 2015 e 2020.

Após realizar a busca teórica e a devida seleção dos dados que fariam parte do referencial teórico, foi realizado um estudo de caso, que teve como único participante uma profissional da psicologia que atua na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAIE) da cidade de Pedro Leopoldo-MG. Os dados obtidos por meio da entrevista on-line foram analisados de acordo o método descrito por Bardin (2011), denominado análise de conteúdo.

Os resultados da pesquisa apontam para psicologia, como sendo uma ferramenta essencial no processo de adaptação da família da pessoa com deficiência. O estudo demonstra, também, a importância da família nesse processo de adaptação, por considerar a sua importância na formação saudável de seus membros, demonstrando ser um sistema que possui seus próprios recursos para desenvolver estratégias viáveis para oferecer o desenvolvimento adequado para seu grupo e aos familiares com DI. Além disso, foi possível identificar como o profissional da psicologia pode através de suas intervenções contribuir neste processo adaptativo.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: CONCEITUALIZAÇÃO**

No decorrer da história, pessoas que possuíam algum tipo de deficiência eram rejeitadas, abandonadas, cassadas e até exterminadas. A sociedade valorizava o indivíduo “perfeito”, discriminando e excluindo os que não se enquadravam nos padrões, o que trazia sofrimento para estes e seus familiares. Assim, desde a antiguidade, a sociedade demonstrava

dificuldades em lidar com as diferenças entre as pessoas. Os indivíduos com deficiência eram vistos como inválidos e incapazes de prover o próprio sustento. Na idade média a pessoa com deficiência era vista como um ser sobrenatural, que poderia apresentar algum tipo de ameaça, despertando sentimentos de medo e incertezas sobre quem eram essas pessoas. Excluir essas pessoas da sociedade era entendido como uma prática que preservava o bom funcionamento da sociedade, tanto em aspectos de saúde coletiva quanto na ordem política. (FEBRA, 2009; PEREIRA, 2017; ALMEIDA, 2018; SANTOS *et. al.*, 2020).

Após décadas (por volta do século XVI), a deficiência passou a ser discutida pelo campo médico, saindo de uma discussão baseada em crenças e saberes religiosos para o campo científico. Nesse período a Deficiência Intelectual recebeu várias terminologias, como: retardo mental; atraso mental; oligofrenia; entre outras. A DI atualmente é caracterizada como comprometimento no desenvolvimento mental ou como um atraso no processo da cognição, que irá ocasionar um desenvolvimento mais lento no processo socioeducativo, desenvolvimento neuropsicomotor entre outras habilidades. A DI não prejudica apenas o aprendizado, mas causa também uma limitação no quesito cognitivo que pode interferir conseqüentemente em outras áreas, como na socialização. Características como a falta de concentração, pouca capacidade de compreensão e dificuldade em interagir são comuns na pessoa com Deficiência Intelectual. (TÉDDE, 2012; SILVA, 2016; TOMAZ *et. al.*, 2017; SANTOS *et. al.*, 2020).

Atualmente a Classificação Internacional das Doenças, da Organização Mundial da Saúde (CID-10, 1998), define e classifica a DI em 4 diferentes níveis, levando em consideração os resultados de testes e na eficiência funcional do indivíduo. São os 4 níveis: retardo mental leve; moderado; grave; e profundo. Diversas são as deficiências intelectuais e estas podem ser genéticas, congênitas ou adquiridas. As mais conhecidas são: síndrome de Down; síndrome alcoólica fetal; intoxicação por chumbo; síndromes neurocutâneas; síndrome de Rett; síndrome do X-frágil; malformações cerebrais; traumatismos; e desnutrição proteico-calórica. (FEBRA, 2009; TÉDDE, 2012).

## 2.2. A FAMÍLIA FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Ao receber o novo membro com DI, em muitos casos, a imagem idealizada da criança é destruída levando consigo sonhos e expectativas cultivadas na idealização do filho desejado. O momento requer mudanças e adoção de novas rotinas e movimentos que até então, eram totalmente desconhecidos. Por isso é preciso que a família tenha a oportunidade de elaborar essa nova realidade através de apoio familiar e profissional, uma vez que tal realidade implicará

em renúncias e mudanças significativas. Inicia para o indivíduo com DI e sua família uma nova realidade, que poderá ser permeada de dificuldades, enfrentamentos e superação. Ser diferente e não se encontrar dentro dos padrões que normatizam a sociedade, ainda, excludente com as minorias e não atender as expectativas de desempenho da sociedade são questões que implicam no sofrimento familiar e individual da pessoa com DI. (BARBOSA *et.al.*, 2012; PEREIRA, 2017; RIBEIRO; SILVA, 2017).

A família é parte fundamental no desenvolvimento da pessoa com DI, esse sistema irá vivenciar um processo que poderá ser de difícil aceitação, além de buscar uma adaptação diante da modificação na dinâmica familiar o que pode afetar o funcionamento saudável deste sistema. (BARBOSA *et. al.*, 2012; RIBEIRO; SILVA, 2017). Para Tomaz *et. al.*, (2017) 3 são as características dominantes na dinâmica familiar e responsáveis por modular o funcionamento e a capacidade de adaptação deste grupo, que são: recursos disponíveis; habilidade de comunicação; e sobrecarga de dificuldades a que se encontra sujeita. Sendo as famílias sistemas relativamente flexíveis, têm a função de efetuar as mudanças necessárias para se ajustar às diferentes situações e dificuldades que surgirem no caminho, como por exemplo, um familiar acometido pela Deficiência Intelectual. Ainda assim, a adaptação frente a um familiar deficiente é complexa e infinita, pois à proporção que o tempo passa, surgem novas situações que exigem novas adaptações. Portanto, os movimentos e enfrentamentos não são apenas de um indivíduo, mas de todo o grupo familiar.

Cunha *et. al.*, (2010) relatam, que a família diante da notícia, passa por 5 estágios: Choque (comportamento irracional, choro, sentimento de desamparo e vontade de fugir.); Negação (tentativa em escapar da realidade apresentada); Reação emocional intensa (tristeza, raiva e ansiedade.); Adaptação (onde há uma aproximação afetiva); Reorganização da família (através de ajuda profissional), além de uma dificuldade em aceitar o diagnóstico e constante busca pela cura da deficiência. Portanto, diante da notícia, a família vivencia o choque, o medo, a insegurança em relação ao futuro, além de um sofrimento emocional ao tentar processar como será sua rotina dali em diante. Neste momento surgem diferentes sentimentos e dúvidas que demandam uma ajuda profissional adequada. (BOGO *et. al.*, 2014; SANTOS; MARTINS, 2016).

### 2.3 CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NO PROCESSO ADAPTATIVO FAMILIAR DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

O Conselho Federal de Psicologia (1992) orienta ao profissional o compromisso na promoção do respeito e a dignidade do ser humano, devendo pautar seu trabalho nos princípios fundamentais do Código de Ética do Psicólogo (2005). Portanto, cabe ao Psicólogo atuar em favor das minorias e promover a participação social desses indivíduos, no intuito de assegurar o desenvolvimento da autonomia, a garantia dos direitos e o intenso combate ao preconceito e diferentes formas de discriminações, que podem ser enfrentadas, também, pelas pessoas com DI. No campo de atuação, seja no contexto institucional ou no processo terapêutico particular, o psicólogo deverá promover o acolhimento dos familiares e da pessoa com DI. A atuação desse profissional é de grande importância, uma vez que este está tecnicamente preparado para promover o atendimento e ações que poderão auxiliar no processo adaptativo e no desenvolvimento tanto dos familiares como da pessoa com DI.

É também papel do psicólogo contribuir com a inclusão social do deficiente intelectual, portanto o profissional deverá promover estratégias em parceria com a família, e, se necessário a construção do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) destes indivíduos, em parceria com outros profissionais, como professores, equipe pedagógica e família. (TRIGO, 2018; SANTOS; MARTINS, 2016). Além disso, o psicólogo deverá trabalhar pela preservação da autoestima da pessoa com DI, identificar suas limitações e potencialidade para promover um desenvolvimento de acordo com as condições individuais, bem como facilitar a comunicação diária funcional dos indivíduos, tanto em casa, como na escola e sociedade. (RUIZ, 2008; PÁDUA; RODRIGUEZ, 2013; RIBEIRO; SILVA, 2017).

De acordo com Pedro e Silva (2017) durante o processo de adaptação às novas rotinas os familiares se deparam com eventos estressantes, que exigem a elaboração de estratégias para amenizar as dificuldades que podem surgir no contexto familiar e na vida individual de cada membro. Se a condição estressante for contínua, pode trazer prejuízos nas atividades diárias e do trabalho. Diante disso, o psicólogo deve acolher e pode ajudar na minimização do sofrimento psíquico vivido por elas auxiliando na reorganização familiar, através de um acompanhamento terapêutico sistêmico. A intervenção psicológica, ajudará na reorganização da dinâmica familiar, buscando informações sobre a história da família e de cada membro, identificando os problemas familiares, investigando o grau de conhecimento que estes têm em relação à patologia, podendo assim contribuir para o desenvolvimento e inclusão social do deficiente.

No contexto educacional o psicólogo poderá, também, fornecer suporte ao processo de ensino-aprendizagem das crianças com DI, auxiliando o profissional que atuará diretamente e diariamente com essas crianças, ajudando nas intervenções mais adequadas e eficazes para o aprendizado de cada indivíduo, colaborando na discussão sobre a inclusão social e sua

importância nas necessidades específicas do aprender de cada sujeito. (CAETANO; MENDES, 2013). Para Cunha *et. al.* (2010), outros profissionais são importantes no processo adaptativo da família e do indivíduo com DI, como: cuidadores; enfermeiros; pedagogos; médicos; psiquiatras; fisioterapeutas; fonoaudiólogos. O trabalho interdisciplinar é de grande importância entre estes para buscarem de forma mais assertiva um melhor desenvolvimento da pessoa com Deficiência Intelectual, além de fornecer suporte adequado no apoio à família.

Além do apoio psicológico, a família busca de forma estratégica meios para a adaptação à nova condição, no intuito de amenizar o sofrimento e poder auxiliar no desenvolvimento do familiar com DI. Santos e Martins (2016) afirmam, que quando a família encontra apoio emocional em outros familiares, pessoas conhecidas e amigos, diante do diagnóstico, este apoio pode trazer conforto e amenizar o sentimento de solidão e desamparo, além de auxiliar na busca pela aceitação. Em um estudo próximo à temática desta pesquisa, realizado pelos autores anteriormente citados, foram identificadas estratégias de enfrentamento dos familiares do deficiente intelectual como: busca de apoio social e de práticas religiosas e postura otimista dos familiares frente a situação. (SANTOS; MARTINS, 2016). A família que encontra a ajuda necessária para romper com as dificuldades poderá obter sucesso no processo de adaptação, diante das novas demandas e ressignificar os sentimentos negativos inicialmente gerados diante do diagnóstico, possibilitando ao seu familiar com DI uma melhor qualidade de vida, além de promover um ambiente saudável para o desenvolvimento coletivo e individual de seus membros.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA**

A pesquisa é embasada no método indutivo e de natureza descritiva, pois apresenta as contribuições da psicologia no processo adaptativo familiar da pessoa com deficiência intelectual, os impactos emocionais dos familiares e estratégias adotadas para lidar com esta questão. De acordo com Gil (2002), a pesquisa descritiva permite ao pesquisador apontar as características do objeto estudado de forma adequada. Quanto aos meios utilizados na pesquisa, relacionam-se a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso. De acordo Andrade *et. al.*, (2017) o estudo de caso é um método possível de ser aplicado em diferentes situações, com a finalidade de favorecer a compreensão de determinados fenômenos grupais ou individuais. Para o autor o estudo de caso pode ser entendido como uma pesquisa empírica, que objetiva explorar, explicar

e descrever um determinado evento ou em proporcionar uma compreensão minuciosa e detalhada do fenômeno investigado.

Para realização da pesquisa foi necessário realizar um levantamento de estudos científicos previamente publicados entre os anos de 2015 a 2020 nas bases de dados: BVS-Psicologia; *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO); Google Acadêmico; Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PepSic); e sites governamentais. Para realização da busca e delimitações do tema foram utilizadas as palavras-chave: Psicologia, Deficiência Intelectual e Família.

A revisão bibliográfica oferece ao pesquisador a oportunidade de obter através de estudos devidamente publicados um melhor conhecimento referente ao tema pesquisado, além de permitir explorar diferentes pontos de vistas de diversos autores. Além disso, utilizou-se a abordagem qualitativa que envolve o estudo de significados, atitudes e esclarecimentos de fatos. Essa abordagem visa estudar particularidades e experiências individuais do objeto e aprofundar conhecimentos sobre ele. (BARDIN, 2011; CAVALCANTE; CALIXTO, 2014; GIL, 2002; GODDOY, 1995; CAVALCANTE *et. al.*, 2014).

O universo de pesquisa foi constituído por uma participante, profissional da psicologia que atua na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) da cidade de Pedro Leopoldo-MG. Contudo é importante ressaltar, que devido a pandemia da doença do COVID-19, provocada pelo vírus SAR-CoV-2 com grande potencial de transmissão, foram necessárias medidas preventivas, como o “afastamento social” para impedir a disseminação da doença. Dessa forma, a coleta de informações para realização do presente estudo foi realizada por meio de contatos eletrônicos e virtuais.

Para realização da coleta de dados foi realizado em um primeiro momento, por meio de contato telefônico, a busca de informações acerca da instituição da APAE com o objetivo de conhecer um pouco sobre a história e o funcionamento da instituição. Em um segundo momento foi realizado a instrução (via e-mail) endereçada a participante da pesquisa acerca da finalidade do estudo, esclarecendo todos os métodos e procedimentos que seriam realizados. Após aceita a sua participação, assinou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A) concordando em participar de livre e espontânea vontade do estudo. Posteriormente foi realizada a entrevista semiestruturada (APÊNDICE B) por meio da plataforma on-line, Zoom (aplicativo para videoconferências, criptografado), seguindo normas internas da Faculdade Ciências da Vida. A entrevista teve como finalidade levantar informações que apontem as contribuições da psicologia no processo adaptativo familiar da pessoa com Deficiência Intelectual.



Para Ribeiro (2008), a entrevista se define como um instrumento de pesquisa que visa o esclarecimento de questões com o entrevistado, a fim de extrair informações que fazem parte da história de vida e experiências deste, devendo esta, ser conduzida com o cuidado necessário para não induzir opiniões e respostas.

Após a devida coleta de dados, foi realizada a sua análise utilizando o método de Análise de Conteúdo de Bardin (2011), que segundo Campos (2004) é um conjunto de técnicas, que busca a interpretação dos sentidos do que foi dito (palavras). Portanto, a análise será desenvolvida em 3 etapas que de acordo com Bardin (2011), são elas: Pré-análise, que será a organização do material colhido, leitura superficial, interpretação primária dos dados, formulação de hipóteses e definição de procedimento a ser seguido; Exploração do material, sequenciando na pré-análise, efetuando leitura dos documentos selecionados, separando em categorias que confirmam ou modificam o que foi apresentado nas hipóteses e referenciais teóricos propostos inicialmente, de forma que a proposta de estudo se torne cada vez mais clara; e tratamento dos resultados que é o processo de análise de conteúdo, momento em que a partir dos resultados, o pesquisador os torna significativos e válidos utilizando neste trabalho técnicas qualitativas.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Essa etapa do trabalho objetiva realizar as discussões e apresentações dos dados coletados, assim como os resultados alcançados. Para manter a privacidade da participante da pesquisa, a mesma será identificada com o nome fictício de Leopoldina, conforme pode ser observado na figura 1.

**Figura 1** – Participante da pesquisa.

<b>Nome</b>	<b>Idade/sexo</b>	<b>Formação</b>	<b>Tempo de atuação na APAE</b>
<b>Leopoldina</b>	XX	Graduação em Psicologia / PUC-MG; Especialização em Psicologia Educacional/ PUC-MG; Especialização em Educação Especial / CEPEMG; Especialização em Psicodrama Socio-Organizacional/ Faculdade	31 anos

**Fonte:** Elaborado pela autora.

A partir da análise das informações declaradas pela participante da pesquisa emergiram as seguintes categorias, discutidas no próximo tópico do trabalho: (a) a família frente ao processo de diagnóstico; (b) o papel do psicólogo na atuação com a pessoa com DI e seus familiares. Iniciaremos aqui a apresentação e discussão dos resultados obtidos.

#### 4.1 A FAMÍLIA E O DIAGNÓSTICO DE DI

Considerando a família como o primeiro sistema no qual a criança é inserida, salvo em situações de abandono, entende-se a sua importância e influência no processo de desenvolvimento do indivíduo. Considerando tal importância, Leopoldina faz a seguinte consideração sobre a participação da família no processo de desenvolvimento dos seus membros:

A função da família é dar afeto e transmitir experiências, colaborando, assim, com a formação da identidade pessoal de seus filhos o que é muito importante. A família deve também, oferecer um ambiente propício a aprendizagem, além de ser mediador da comunicação deste familiar com seu arredor. (LEOPOLDINA).

Diante disso é importante considerar que a entrada de um novo membro no sistema familiar envolve mudanças significativas neste grupo com novas responsabilidades. Porém, quando esse novo membro possui uma DI, surgirão demandas maiores nos cuidados para o processo de desenvolvimento da criança e uma maior atenção voltada para os membros que constituem essa família, os quais passarão por um processo de readaptação à nova realidade. (BARBOSA *et. al.*, 2012; RIBEIRO; SILVA, 2017). Leopoldina afirma que diante do diagnóstico da DI as famílias reagem de diferentes formas, dentro de suas diferentes realidades, demandando um cuidado no processo de acolhimento profissional, como pode ser observado na seguinte fala:

[...] as famílias reagem como podem e no seu tempo. Cabe ao profissional, não julgar as respostas dadas por cada uma ou por cada membro. É importante, valorizar as conquistas e colocar-se à disposição para os momentos mais difíceis [...] escutar e trabalhar na compreensão da família sobre o estado clínico do familiar e sua adaptação. (LEOPOLDINA).

Após o diagnóstico e seus desdobramentos, inicia-se os processos adaptativos em que os familiares buscam desenvolver estratégias de enfrentamento, a fim de facilitar o convívio com a nova realidade, o que pode incluir uma busca por suporte na religião, no apoio emocional de terceiros, na aquisição de conhecimento sobre o significado do diagnóstico, entre outras. (BOGO, 2014; SANTOS; MARTINS, 2016; RIBEIRO; SILVA, 2017). Cada família se adapta de diferentes formas, pois o processo é individual de cada família de acordo com suas características, pois existem famílias que são mais flexíveis para enfrentarem processos de grandes mudanças e outras podem possuir uma estrutura mais rígida, para adotarem novos movimentos. Leopoldina afirma, que é preciso considerar essas particularidades e legitimar o direito da família em buscar diferentes meios para o processo de adaptação à nova realidade, conforme pode ser observado na sua fala:

[...] a família vai em busca de instituições que acolha seu filho, mas com a expectativa de receber acolhimento para ela também. Com isso algumas famílias buscam estratégias de enfrentamento individuais que as acolhe e acolha o seu sofrimento psíquico como: grupos de pais em redes sociais, instituições religiosas, dentre outras. (LEOPOLDINA).

Santos e Martins (2016) afirmam, que quando a família encontra apoio emocional em outros familiares, pessoas conhecidas e amigos, elas podem encontrar conforto e amenizar o sentimento de solidão e desamparo, além de auxiliar na busca pela aceitação. Em relação a busca da família pelo apoio profissional e institucional Leopoldina afirma que:

[...] a família tem direito de escolher qual a melhor abordagem de atendimento para seu filho com ou sem deficiência, ou seja, pode aceitar a proposta da APAE; pode escolher atendimentos ambulatoriais em consultórios particulares ou conveniados; pode conciliar atendimentos na APAE e na rede comum; pode optar por estimular em casa por si mesma ou com orientação de profissionais que avaliam, prescrevem e monitoram os resultados periodicamente. (LEOPOLDINA).

Na fala a seguir, Leopoldina afirma que as diferentes formas de apoio podem ser consideradas positivas no processo de busca para o melhor desenvolvimento do sistema familiar e conseqüentemente para o membro com DI, e que, ainda sim o acompanhamento psicológico é crucial nesse processo:

Toda estratégia que a família buscar que lhe dê um apoio e acolhimento de forma positiva, é de grande valia. Tudo que faça a família acreditar na capacidade de desenvolvimento do filho e fortalecer a atitude de ir em busca disso, contribui para o enfrentamento da situação. Porém, é importante salientar que o acompanhamento psicológico vai muito além do acolher. Ele contribui com o autoconhecimento, reconstrução, afirmação, elaboração ajudando na minimização do sofrimento

psíquico vivido pelas famílias enlutadas, assim como auxiliar na reorganização familiar. (LEOPOLDINA).

Conforme foi apresentado e discutido, a entrada de um novo membro na família já é um processo que requer mudanças, sobretudo quando esse novo membro é diagnosticado com algum tipo de DI implicando em mudanças significativas no sistema familiar. Durante esse processo a família passa por diferentes etapas, que envolvem o processo de adaptação com a nova realidade que requer busca por estratégias que contribuam para que a família desenvolva o seu papel de forma saudável. Além disso, é no apoio profissional que a família e seu membro com DI poderá encontrar melhores oportunidades para se adaptarem à nova realidade de forma funcional.

#### 4.2 A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO COM A PESSOA COM DI E SEUS FAMILIARES

O psicólogo no atendimento as pessoas com DI e seus familiares, oferece um suporte emocional e auxiliando em sua inter-relação, devendo este profissional possuir um olhar mais amplo e enxergar o indivíduo como um ser biopsicossocial que possui potencialidades, assim, além de trabalhar a potencialidades destes, irá orientar a família; encaminhar para outros atendimentos, se necessário; realizar avaliações sobre sua evolução; desenvolver ações terapêuticas; entre outros. (VIZZOTTO; GOMES, 2009; CAETANO; MENDES, 2013; RAMOS, *et al.*, 2016). Considerando tal importância, Leopoldina ao ser questionada acerca da contribuição do seu trabalho psicológico após o diagnóstico de DI, afirma que:

Quanto antes o psicólogo intervir, melhor será para a família, para que possam diminuir as dificuldades em aceitar o contexto vivenciado e ter uma visão mais realista e positiva das potencialidades do familiar. [...] é importante atualizar os contratos de trabalho terapêutico periodicamente, ressaltando as evoluções e involuções. O psicólogo deve oferecer um espaço seguro e acolhedor para que a família possa compreender e ressignificar conflitos e sentimentos que guardam para si por medo de serem julgados socialmente, além de orientar e estimular a participação de todo o grupo familiar nos cuidados da pessoa com deficiência. [...] o que é importante para compartilhamento e apoio mútuos. (LEOPOLDINA).

Ainda sobre a sua atuação, Leopoldina expõe nas falas a seguir as intervenções adotadas no seu trabalho:

[...] o início das intervenções, se dá pelo acolhimento e escuta qualificada, psicoeducação para esclarecimento quanto às possíveis etiologias, prognósticos, dificuldades no trato diário, apoio emocional e outras necessidades que vão surgindo à cada etapa da vida. (LEOPOLDINA).

Meu foco é no potencial, isto é, o filho tem deficiência, mas, quais são seus interesses? Quais suas habilidades? Como aprimorá-las? E daí fazemos um plano de tratamento individualizado onde são definidos o objetivo, metas, as estratégias e papel de cada um: paciente, família e psicóloga. Os objetivos devem ser traçados de acordo com o atendido e sua dinâmica (família, escola, comunidade, e outros), seguindo os preceitos éticos da profissão e do grupo ao qual pertencem. [...] há uma articulação constante com os demais profissionais que, porventura, também atendam a pessoa. O principal foco é a autonomia e independência da pessoa. (LEOPOLDINA).

Dessa forma entende-se que a atuação de Leopoldina não está voltada apenas para o indivíduo com DI, mas também para a sua família e potencialidades de cada sujeito. Em relação às contribuições do psicólogo, Leopoldina faz menção a responsabilidade do psicólogo apontando a importância em se ter um olhar sistêmico, para que o profissional tenha melhores condições de adotar medidas mais adequadas para proporcionar um melhor atendimento psicológico para o indivíduo com DI e seus familiares, conforme pode ser observado na seguinte fala:

[...] para um funcionamento mais efetivo e saudável é importante considerar a estrutura familiar e seu modo de funcionar, assim como o papel de cada um dentro deste grupo, para posteriormente poder trabalhar o fortalecimento destes, auxiliando na resignificação da situação e a lidar com a complexidade de cuidar de um familiar com necessidades especiais. (LEOPOLDINA).

O psicólogo proporciona um espaço para que a família possa resignificar suas angústias, além de auxiliar na autonomia, independência da pessoa com DI e orientando a família em sua adaptação diante do diagnóstico. (CAETANO; MENDES, 2013; PÁDUA; RODRIGUES, 2013; ALMEIDA, 2018; SANTOS, *et. al.*, 2020). Portanto a partir das falas de Leopoldina é possível compreender a importância do psicólogo no contexto apresentado. Leopoldina ainda ressalta, que há diferenças na atuação, se comparada ao atendimento em consultório, conforme explícito na seguinte fala:

Quando se trata de pessoas, nunca teremos um padrão. Quanto à atuação do profissional percebo que, atender uma pessoa com deficiência numa instituição de defesa de direitos (como a APAE) é muito diferente de atender num consultório ou num equipamento (escola comum, por exemplo). Na instituição a pessoa é acolhida de forma mais ampla e seu desenvolvimento está mais focado na inserção social. Temos uma visão de aceitação da deficiência como condição e não como doença que precisa ser tratada ou curada. (LEOPOLDINA).

Ainda sobre a atuação do psicólogo na instituição em que Leopoldina realiza os atendimentos, ela afirma que:

A APAE é uma entidade de Assistência Social. Todo o trabalho é feito a partir da defesa e garantia de direitos do seu público (pessoa com deficiência intelectual,

múltipla e autismo e suas famílias). A prestação de serviços acontece nas áreas da assistência social, educação e saúde. Sendo assim, em cada etapa ou em cada serviço/atendimento indicados e frequentado, a família será envolvida no processo de tratamento, educação e inclusão social do filho. Trabalhamos para o empoderamento e responsabilização das famílias enquanto principal agente de desenvolvimento e reabilitação dos filhos, que é um cidadão de direitos. Os atendimentos da psicologia são pautados na reabilitação, a partir de uma avaliação das habilidades cognitivas, intelectuais, comportamentais e emocionais, como também demandas do próprio usuário e da família sendo traçado um plano terapêutico individual com estimativa em curto, médio e longo prazo. As famílias recebem orientações dos profissionais para seguirem em casa a estimulação e tornando consistente a habilidade em desenvolvimento. O atendimento da psicologia dentro da APAE, se dá nos âmbitos multidisciplinar e interdisciplinar, como também os usuários individualmente ou em grupos e projetos. (LEOPOLDINA).

Percebe-se, portanto, na fala de Leopoldina, a relevância no trabalho profissional no âmbito interdisciplinar que de acordo com Saupe, *et al.* (2005) constitui uma troca de conhecimentos e informações sobre o caso e a busca de melhores estratégias para lidar com este, possibilitando a colaboração de várias especialidades, integrando seus variados conhecimentos e qualificações, buscando soluções conjuntas, sendo indispensável para um melhor atendimento e cuidado à saúde do indivíduo, contribuindo para melhor evolução do paciente com DI. Além disso, Leopoldina discorre sobre o respeito e a ética profissional da atuação do psicólogo na seguinte fala:

Pessoa com deficiência é um cidadão com direitos e temos que organizar nossos serviços considerando seu potencial de desenvolvimento. Imaginar essa pessoa adulta e propor intervenções que contribuam para a funcionalidade, independência e autonomia. (LEOPOLDINA).

Através das falas de Leopoldina é possível interpretar que a atuação do psicólogo com o paciente e seus familiares respeitam a individualidade de cada membro e do grupo familiar, exigindo do profissional um olhar sensível às demandas que se apresentam de forma singular, além de focar nas potencialidades de cada sujeito, valorizando as conquistas individuais e familiares. Por fim, é compromisso do psicólogo atuar na promoção do respeito e da dignidade do ser humano, pautando seu trabalho nos princípios fundamentais do Código de Ética do Psicólogo (2005).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo buscou discorrer sobre a contribuição da psicologia no processo adaptativo familiar da pessoa com Deficiência Intelectual, e através dos resultados encontrados na pesquisa mediante a entrevista realizada com uma profissional atuante no atendimento de

peessoas com DI e seus familiares, foi possível perceber o quanto a psicologia pode ser essencial nesse processo de adaptação e acolhimento. Diante da pesquisa, é possível perceber que a família do indivíduo com DI adotam estratégias para proporcionar ao seu familiar e para o grupo uma melhor qualidade de vida. Através do estudo realizado observa-se, também, como o profissional da psicologia precisa adotar um olhar sistêmico para oferecer um atendimento que considere todas as particularidades do indivíduo e do sistema familiar. Além disso, o estudo demonstra a importância da participação da família no processo de desenvolvimento dos seus membros, demonstrando ser um sistema adaptativo às novas realidades.

A família ao receber o diagnóstico de DI, se desequilibra, passa por sofrimentos emocionais, podendo ficar com uma estrutura disfuncional, muitas vezes, se culpando pela condição deste familiar e passando por um processo de luto pela perda do filho “ideal”. No entanto, a família quando devidamente amparada e orientada pode oferecer ambiente adequado no desenvolvimento da pessoa com DI, sendo principal referência, além de contribuir com o profissional da psicologia para uma manutenção desse sistema familiar e para a construção da independência e autonomia de todos.

Quando se fala na atuação profissional do psicólogo frente a DI não existe um padrão a ser seguido e este é relevante no processo adaptativo familiar, auxiliando em uma melhor compreensão do diagnóstico e aceitação além de fornecer apoio emocional e orientar sobre cuidados a serem tomados. O psicólogo ainda trabalha as potencialidades individuais da pessoa com DI, define plano de tratamento e propõe intervenções para desenvolver a independência e autonomia destes, o que se mostra mais eficiente através de um trabalho interdisciplinar, uma vez que não há profissional que possua unicamente todo o saber.

O presente estudo apresenta na sua execução algumas limitações que sugerem a execução de novos estudos. Foram utilizadas apenas fontes na língua portuguesa, publicados nos últimos 5 anos. E, por se tratar de uma pesquisa qualitativa, realizada através de um estudo de caso, os resultados não podem ser generalizados, limitando na análise da contribuição da psicologia no processo adaptativo familiar da pessoa com DI, sobretudo a partir da atuação de uma profissional de uma única instituição. Entretanto, o presente artigo oferece uma compreensão e exposição do trabalho do psicólogo frente a essa demanda, respeitando os princípios éticos da profissão.

Sugere-se para trabalhos futuros relacionados ao tema que possam ser inclusos no universo de pesquisas, os familiares que acompanham e participam do atendimento psicológico. Sugere-se também que investiguem a atuação do psicólogo com diferentes tipos e níveis de DI, para analisar como o atendimento é realizado para diferentes demandas. Sugere-se por fim, a

participação de outros profissionais que façam parte da equipe multidisciplinar no processo de acolhimento desses indivíduos e seus familiares.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Flávio Aparecido de. **A inclusão de alunos com deficiência intelectual na rede regular de ensino**. 2018. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1210.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2019.

ANDRADE, Fernanda Maria Ribeiro Ramos. **O luto do filho idealizado: pais da criança com síndrome de Down**. 2015. Disponível em: <http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/4467/1/18716.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2020.

ANDRADE, Selma Regina de, *et. al.* **O estudo de caso como método em pesquisa em enfermagem: uma revisão integrativa**. v. 26, n. 4, 1, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 31 mai. 2020.

BARBOSA, Maria Angélica Marcheti; BALIEIRO, Maria Magda Ferreira Gomes; PETTENGILL, Myriam Aparecida Mandetta. **Cuidado centrado na família no contexto da criança com deficiência e sua família: uma análise reflexiva**. 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072012000100022&lng=pt&tln g=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072012000100022&lng=pt&tln g=pt). Acesso em: 21 set. 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70 LDA, 2011.

BOGO, Maria Lúcia Floriani; CAGNINI, Vitalina de Santana; RADUENZ, Marisa. **Momento do Diagnóstico de Deficiência: sentimentos e modificações na vida dos pais**. 2014. Disponível em: <https://psicologado.com.br/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/momento-do-dia gnostico-de-deficiencia-sentimentos-e-modificacoes-na-vida-dos-pais>. Acesso em: 21 set. 2019

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra; CALIXTO, Pedro; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 24, n. 1, 2014. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/10000>. Acesso em: 31 mai. 2020.

CAETANO, Nadja Carolina de Souza Pinheiro; MENDES, Enicéia Gonçalves. **A atuação do psicólogo com pessoa com deficiência intelectual**. 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT08-2013/AT08-017.pdf>. Acesso em: 06 out. 2019.

CAMARGO, Mário Lázaro; GOULART Júnior, Eduard; LEITE, Lucia Pereira. **Psicologia, deficiência e inclusão no trabalho**. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932017000300799](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932017000300799). Acesso em: 06 out. 2019.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. **Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde**. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n5/a19v57n5.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2019.



CARVALHO, Q. C. M.; CARDOSO, M. V. L.; OLIVEIRA, M. M. C.; LÚCIO, I. M. L. Malformação congênita: significado da experiência para os pais. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 5, n. 3, p. 389-397, 2006. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/5039>. Acesso em: 15 mai. 2020.

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra; CALIXTO, Pedro; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. **Análise de conteúdo**: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. 2014. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Ricaro\\_Cavalcante/publication/286677588\\_General\\_considerations\\_relations\\_with\\_the\\_research\\_question\\_possibilities\\_and\\_limitations\\_of\\_the\\_method/links/5c193798a6fdccfc70572c73/General-considerations-relations-with-the-research-question-possibilities-and-limitations-of-the-method.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Ricaro_Cavalcante/publication/286677588_General_considerations_relations_with_the_research_question_possibilities_and_limitations_of_the_method/links/5c193798a6fdccfc70572c73/General-considerations-relations-with-the-research-question-possibilities-and-limitations-of-the-method.pdf). Acesso em: 22 mai. 2020.

CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO. **Conselho Federal de Psicologia**, Brasília, agosto de 2005. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-eticapsicologia.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2020.

CUNHA, Aldine Maria Fernandes Vohlk; BLASCOVI-ASSIS, Silvana Maria; FIAMENGHI JR., Geraldo Antônio. **Impacto da notícia da síndrome de Down para os pais**: histórias de vida. 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232010000200021](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000200021). Acesso em: 22 set. 2019.

DIAS, Maria Olívia. **Um olhar sobre a família na perspectiva sistêmica o processo de comunicação no sistema familiar**. 2011. Disponível em: [http://z3950.crb.ucp.pt/biblioteca/gestaodesenv/gd19/gestaodesenvolvimento19\\_139.pdf](http://z3950.crb.ucp.pt/biblioteca/gestaodesenv/gd19/gestaodesenvolvimento19_139.pdf). Acesso em: 08 nov. 2019.

FEBRA, M. C. S. **Impactos da deficiência mental na família**. 2009. Disponível em: [https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/13520/1/Tese\\_mestrado\\_M%c3%b3nica%20Febr.pdf](https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/13520/1/Tese_mestrado_M%c3%b3nica%20Febr.pdf). Acesso em: 21 set. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como classificar as pesquisas?** 2002. Disponível em: <http://www.madani.adv.br/aula/Frederico/GIL.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2019.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa tipos fundamentais**. 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2019.

MORENO, Sandra Cristina Silva. **A Inclusão do aluno com deficiência na escola regular**. 2017. Disponível em: <https://www.pedagogia.com.br/artigos/inclusaodeficiencia/>. Acesso em: 28 set. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. CID-10. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento**. São Paulo: Edusp, 1993.

PÁDUA, Elisângela Sousa Pimenta de; RODRIGUES, Luzia. **Família e deficiência**: reflexões sobre o papel do psicólogo no apoio aos familiares de pessoas com deficiência. 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT07-2013/AT07-028.pdf>. Acesso em: 29 set. 2019.

PEREIRA, Eliane Bianchin. **O que dizem as produções acadêmicas acerca da família e o diagnóstico clínico de deficiência**. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16465/Pereira%20Eliane%20Bianchin.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 05 out. 2019.

RAMOS, Felipe Salviano; FONTES, Ana Lara Diniz; CORDEIRO, Michelle Mayra Palmeira JÚNIOR; DA COSTA, Jocenilton Cesário. **O papel do psicólogo escolar no processo de inclusão educacional de pessoas com deficiências**. 2016. Disponível em: [https://editorialize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO\\_EV060\\_MD1\\_SA12\\_ID3239\\_20102016213613.pdf](https://editorialize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV060_MD1_SA12_ID3239_20102016213613.pdf). Acesso em: 25 mai. 2020.

Revista Humanidades e Inovação v.7, n.6 - 2020

RIBEIRO, Elisa Antônia. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa**. 2008. Disponível em: <https://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/view/200/186>. Acesso em: 09 nov. 2019.

RIBEIRO, Jeane Lustosa; SILVA, Priscila de Lima. **Família do deficiente intelectual: reflexões acerca do sofrimento familiar e do trabalho do psicólogo**. 2017. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0413.pdf>. Acesso em: 06 out. 2019.

ROLIM, L., CANAVARRO, M. C. Perdas e luto durante a gravidez e puerpério. In: CANAVARRO, M. C. (Edt.). **Psicologia da Gravidez e da Maternidade**. Coimbra: Quarteto Editora, 2001.

RUIZ, Hérica Elaine Barbosa. **Metodologias alternativas no aprendizado de pessoas com necessidades educativas especiais, incluindo deficiência mental, em níveis diversificados de comprometimento**. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1037-4.pdf>. Acesso em: 05 out. 2019.

SANTOS, Manoel Antônio dos; PEREIRA-MARTINS, Maria Laura de Paula Lopes. **Estratégias de enfrentamento adotadas por pais de crianças com deficiência intelectual**. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232016001003233&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232016001003233&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 04 nov. 2019.

SANTOS, Sueli Marques Ferraz; DUARTE, Eli; SANTOS, Maria Eduarda Pereira; OLIVEIRA, Aline Soares. **Trajетória histórica sobre pessoas com deficiência e dificuldades de aprendizagem: as contribuições da psicologia**. 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1523>. Acesso em: 27 mai. 2020.

SAUPE, Rosita; CUTOLO, Luiz Roberto Agea; WENDHAUSEN, Águeda Lenita Pereira; BENITO, Gladys Amélia Vélez. **Competência dos profissionais da saúde para o trabalho interdisciplinar**. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v9n18/a05v9n18.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2020.

SILVA, Claudia Mara da Silva. **Alfabetização e deficiência intelectual: uma estratégia diferenciada**. 2016. Disponível em: [http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem\\_pedagogica/julho\\_2016/dee\\_anexo3.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/julho_2016/dee_anexo3.pdf). Acesso em: 07 out. 2019.

TÉDDE, Samantha. **Crianças com deficiência intelectual: a aprendizagem e a inclusão**. 2012. Disponível em: [https://unisal.br/wp-content/uploads/2013/03/Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_Samantha-T%C3%A9dde.pdf](https://unisal.br/wp-content/uploads/2013/03/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Samantha-T%C3%A9dde.pdf). Acesso em: 15 set. 2019.

TOMAZ, Rodrigo Victor Viana; SANTOS, Vanessa de Arruda; AVÓ, Lucimar Retto da Silva de; GERMANO, Carla Maria Ramos; MELO, Débora Gusmão. **Impacto da deficiência intelectual moderada na dinâmica e na qualidade de vida familiar: um estudo clínico-**

qualitativo. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2017001105005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2017001105005). Acesso em: 06 out. 2019.

TRIGO, Daniela. **PDI plano de desenvolvimento individual para o AEE**. 2018. Disponível em: <http://www.blogin.com.br/2018/04/26/pdi-plano-de-desenvolvimento-individual-para-o-ae/>. Acesso em: 02 nov. 2019.

VIZZOTTO, Marília M.; GOMES, Rodrigo Azevedo. **Descrição de queixas e indicadores diagnósticos de famílias atendidas em psicoterapia domiciliar**. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoinfo/v13n13/v13n13a05.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2020.

## APÊNCIDE A

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado participante, este é um convite para você fazer parte, voluntariamente, de uma pesquisa que se destina a discutir sobre o processo adaptativo familiar da pessoa com deficiência intelectual. Esta pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que

será realizada pela aluna Daiana Martins Batista, estudante do 10º período do curso de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida. Esta pesquisa está sob a supervisão da professora e Psicóloga, Gabriela Machado Cafieiro.

Informamos que a entrevista que vamos desenvolver não apresenta nenhum risco à sua saúde física ou psicológica. Também garantimos o direito de não participação, se assim o desejar, sem que isso lhe acarrete prejuízo de qualquer natureza. Você também poderá ter acesso ao relatório final, se assim desejar. Não será cobrada nenhuma taxa ou qualquer outro valor por sua participação.

Desta forma, na expectativa de contar com a sua participação, agradeço a sua atenção e coloco-me à sua disposição para esclarecer quaisquer dúvidas pelo e-mail daianamartins.91@gmail.com.

Daiana Martins Batista

Graduanda do décimo período de Psicologia pela Faculdade Ciências da Vida.

**Autorização:**

Eu, \_\_\_\_\_ declaro para devidos fins que fui informado dos objetivos e finalidades do presente estudo. Li e entendi as informações, concordo com a gravação da entrevista (áudio gravada) apenas para uso do (a) estudante, uma vez que após conclusão do relatório, a mesma será excluída definitivamente, sem qualquer cópia. Tive oportunidade de fazer perguntas e tirar minhas dúvidas. Este formulário está sendo assinado voluntariamente por mim e concordo em participar do estudo, bem como autorizo a utilização informações que dei para o presente trabalho.

Pedro Leopoldo, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2020.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador (a)

**QUESTÕES DA ENTREVISTA SEMI- ESTRUTURADA**

**Nome:**

**Idade:**

**Formação:**

**Tempo de profissão:**

**Tempo de atuação com pessoas com deficiência intelectual:**

- ✓ Você enquanto profissional atuando com pessoas com Deficiência Intelectual e seus familiares, percebe alguma diferença na atuação dos profissionais que atuam na mesma questão? Ou a atuação segue um padrão?
- ✓ Como se dá a atuação do profissional da psicologia no processo adaptativo individual da pessoa com Deficiência Intelectual?
- ✓ Como se dá o trabalho do psicólogo com os familiares das pessoas com Deficiência Intelectual, frente ao diagnóstico e em seu processo adaptativo?
- ✓ Ao trabalhar com familiares, como você percebe a evolução das famílias na aceitação do diagnóstico? Como é esse processo?
- ✓ Você percebe as famílias adotando alguma estratégia de enfrentamento individuais (sem ajuda profissional) diante da situação? Se sim, você acredita no sucesso dessas estratégias?
- ✓ Você acredita que existam outros profissionais que possam contribuir com esse processo adaptativo? Quais seriam eles?
- ✓ Explique como é feito o trabalho da APAE hoje, junto à pessoa com Deficiência Intelectual individualmente e juntamente com seus familiares.